

## DENSIDADE DE DRENAGEM E COMPARTIMENTAÇÃO GEOMORFOLÓGICA DO RELEVO DA BACIA DO RIBEIRÃO BOM JESUS – ALTO RIO PARDO (SP/MG)

CARETTA, A.R.<sup>1</sup>

1 Curso de Graduação em Geografia. DEPLAN-IGCE-UNESP, Rio Claro-SP – e-mail:[arcaretta@yahoo.com.br](mailto:arcaretta@yahoo.com.br)

DORANTI, C.<sup>2</sup>

2 Pós Graduação em Geologia Regional, DPM-IGCE-UNESP, Rio Claro-SP e-mail:[cadoranti@hotmail.com](mailto:cadoranti@hotmail.com)

MENDES. I. A.<sup>3</sup>

3 DEPLAN-IGCE-UNESP, Rio Claro-SP

### RESUMO

Este trabalho consiste no emprego do cálculo da densidade de drenagem e na elaboração do mapa de compartimentação geomorfológica do relevo da bacia do Ribeirão Bom Jesus – SP/MG. Buscou-se com isso obter maiores subsídios para a análise da rede de drenagem, a fim de determinar a influência das deformações crustais sobre a geometria dos canais fluviais. A área de estudo está contida nas cartas topográficas do IBGE, na escala de 1:50.000, Caconde, Botelhos, Guaxupé e Monte Belo. Para a elaboração dos cálculos da densidade de drenagem, foi utilizada a metodologia apresentada por HIRUMA & PONÇANO (1994), trabalhando-se com uma malha quadrática de 1000x1000 metros, sobreposta à bacia. Para a confecção do mapa de isolinhas, os valores de densidade de drenagem foram interpolados com auxílio do software Surfer 8.0, que gerou o mapa. O mapa de compartimentação geomorfológica, foi elaborado com base na metodologia proposta no Projeto RADAM Brasil (1983), com algumas adaptações, como o uso de cartas topográficas do IBGE, na escala 1:50.000 e digitalizadas, que apresentam um nível de detalhamento mais adequado aos objetivos propostos. Também por meio da observação nas cartas topográficas, foram identificados os principais lineamentos de topos, que se mostraram bastante evidentes nos compartimentos de topos na forma de crista. Os resultados mostraram que os maiores valores de densidade de drenagem acontecem nos setores da margem direita da bacia, onde encontramos também as formas mais salientes do relevo. Sobre esta questão, no Alto Rio Pardo, Melo et al. (1993), Hiruma & Ponçano 1994 (citados por Hiruma, 1999, pg. 51), afirmam que “as principais anomalias de adensamento de drenagem apresentavam estreita correlação com blocos topograficamente soerguidos delimitados por estruturas, sugerindo rejuvenescimento do relevo ao longo dessas direções”. A identificação dos lineamentos de drenagem mostrou o forte controle estrutural exercido sobre os canais. O trabalho de campo possibilitou a identificação desses blocos soerguidos e de vales assimétricos. Os lineamentos de topo seguem aproximadamente a direção NNW-SSE, assim é possível afirmar que ocorrem na bacia do Ribeirão Bom Jesus indícios de reativações tectônicas tanto no setor da margem direita como no setor de nascentes, posicionado a leste. Conclui-se que as técnicas utilizadas se mostraram bastante eficientes para a análise da bacia. As evidências do controle estrutural sobre a drenagem se mostram muito claras em todas as variáveis calculadas.

Agradecemos à Fapesp pelo financiamento do projeto (processo nº 04/12818-9).

Palavras-chave: densidade de drenagem, compartimentação geomorfológica; controle estrutural.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**BISTRICHI, C. A. Análise estratigráfica e geomorfológica do Cenozóico da região de Atibaia-Bragança Paulista, Estado de São Paulo.** Rio Claro, 2001. 184 p. Tese de Doutorado – IGCE, UNESP.

**HIRUMA, S. T., & PONÇANO, W.L. Densidade de Drenagem e Sua Relação Com Fatores Geomorfopedológicos na Área do Alto Rio Pardo, SP e MG.** 1994, VER. IG, 15(1/2), JAN/DEZ 1994, p.49-57, 1994

**MELO, C.L. et al., 1993 Neotectônica da Área do Alto Rio Pardo (SP e Mg),** Revista IG, 14(1), p. 27-38, São Paulo, 1993.

**RADAMBRASIL.** 1983. Secretaria Geral – Ministério de Minas e Energia. **Projeto RADAMBRASIL;** Folhas SF 23/24, Rio de Janeiro/Vitória: VOLUME 32.1983